

Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

Edna Maria de Oliveira Ferreira*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-2606-557X>

Resumo: Faz-se apreciação de uma obra que analisa e interpreta provérbios africanos, oriundos de Cabinda-Angola-África, expostos em tampas de panelas de barro e doados a familiares, principalmente aos filhos, por ocasião do casamento, para orientá-los sobre a vida e o próprio casamento. Esses provérbios, objetos etnográficos, expressam valores culturais de uma comunidade e são utilizados nesta obra como mote para explicar, à luz da psicolinguística e das teorias dos espaços mentais (TEM), a relação que se dá entre texto-leitor- contexto, na produção de sentidos. Assim, o livro aborda questões de cognição relacionadas à linguagem, compreendida como processo que se desenvolve pelas e nas práticas sociais e culturais.

Palavras-chave: Provérbios Cabinda; Interpretação; Cognição; Produção de sentidos.

Critique du livre « Les proverbes africains dans les couvercles de pots en terre et le regard linguistique » de César Costa Vitorino

Résumé: C'est un travail qui analyse et interprète des proverbes africains de Cabinda-Angola-Afrique, exposés sur des couvercles de pots en argile et donnés aux membres de la famille, en particulier aux enfants, au moment du mariage, est analysé pour les guider sur la vie et le mariage lui-même. Ces proverbes, objets ethnographiques, expriment les valeurs culturelles d'une communauté et sont utilisés dans cet ouvrage comme devise pour expliquer, à la lumière de la psycholinguistique et des théories des espaces mentaux (MET), la relation texte-lecteur-contexte en production des sens. Ainsi, le livre aborde les questions de cognition liées au langage, entendu comme un processus qui se développe à travers et dans les pratiques sociales et culturelles.

Mots-clés: Proverbes Cabinda ; Interprétation; Cognition; Production de sens.

VITORINO, César Costa. **Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico**. São Carlos: João & Pedro Editores, 2020, 182 p.

César Costa Vitorino é professor universitário na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na Fundação Visconde de Cairu - Salvador- BA (FVC), leciona disciplinas distintas em diversos cursos de graduação e pós-graduação, na área de Letras/linguagem e pesquisador e membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Africanos e Afrobrasileiros em Línguas e Cultura (NGEALC). Para ele, os provérbios, presentes e

* Professora do Ensino Básico, Técnico E Tecnológico (EBTT), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBAIANO), mestre em Educação Agrícola e doutoranda em Educação.

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

difundidos historicamente em todas as culturas, mostram-se expressões ricas tanto em contexto poético como enigmático [orelha do livro].

A obra tomada como objeto desta resenha resulta de pesquisa realizada pelo autor, em fase de estudos de doutoramento, em que se buscou explicar, à luz da psicolinguística e da psicologia cognitiva, mais especificamente a partir da Teoria dos Espaços Mentais (TEM), a relação que há entre leitura- leitor- texto, e o papel das inferências na produção de sentidos ao texto. Para tanto, foram tomados provérbios da cultura Cabinda, com vistas a discutir como se constroem as inferências e a produção de sentidos ao texto.

Com a epígrafe “O que a gente não escreve o tempo leva”, de Mãe Stella de Oxóssi¹, o autor se propôs a analisar, e o fez de forma magistral, seis provérbios africanos que expressam valores culturais da comunidade Cabinda, uma das dezoito (18) províncias da Angola, na África. Através de provérbios, as comunidades transmitem a sabedoria popular, de modo a atualizar os conhecimentos e as experiências de ancestrais, disseminando valores éticos e morais constituídos na e pela comunidade. Assim, os provérbios constituem excelente material de pesquisa etnográfica desde a antiguidade, quando ainda existiam apenas na oralidade, mas já veiculavam conhecimentos de ordem moral, prática, estética, servindo de fonte de informação e de fator de identidade cultural de determinada comunidade.

Embora cada vez mais em desuso depois da Revolução Industrial, muitas dessas sentenças proverbiais Cabinda, em tom de aconselhamento, de juízo de valor, de advertência ou repreensão, são ainda (1969) ofertadas aos filhos, antes e depois do casamento. Ou também pelo esposo à esposa como forma de demonstrar sentimentos. No *alambamento* (pedido da mão da noiva em casamento) ou mesmo depois do casamento civil ou religioso (de menor importância que o *alambamento*), as famílias oferecem *testos*² aos filhos. Os *testos* são criados pelos homens, e esculpidos por artesãos, em tampas de panelas de barro e, além do valor artístico, representam uma espécie de carta dirigida a alguém. Os interlocutores preferenciais podem ser pais e filhos, por ocasião do casamento do filho, ou esposo e esposa, quando o marido resolve demonstrar sentimentos relacionados à relação a dois à esposa.

É interessante evidenciar que, assim como as fábulas de Esopo são construídas com personagens animais, tomados em suas semelhanças com o comportamento

¹ Maria Stella de Azevedo Santos, Mãe Stella de Oxóssi, foi a quinta lalorixá do Ilê Axé Opó Afonjá, em Salvador – Bahia.

² De origem latina, o termo *testu* (*testo*) significa tampa de barro para panela do mesmo material.

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

humano, o *libaia linzungu*³ traz desenhado em sua superfície, animais selecionados e harmonizados de modo a descrever o estado de espírito, os sentimentos do marido que presenteia à esposa com o objeto logo após as refeições e antes que ela venha retirar os pratos da mesa. Esse *libaia linzungu* passa a substituir as tampas originais das panelas de barro, sem desenhos.

Pode-se compreender provérbio “como um dito popular, de origem geralmente remota ou desconhecida, que exprime em breves palavras uma ideia útil ou uma verdade corrente” (VITORINO, 2020, p. 32). Os provérbios são agrupados, conforme temas distintos e abarcam subcategorias dentro de um mesmo tema: casamento, por exemplo, costuma ser abordado em relação a credices, superstições, relações cotidianas, ciúmes, traição, violência, diferença de idade entre os cônjuges, etc. Apreciemos alguns deles, apenas a título de ilustração: “Mulher sem marido, barco sem leme”, “Se queres bem casar, teu igual vai procurar”, ou ainda, “Coelho casa com coelha e não tem ovelha” (VITORINO, 2020, p. 36).

Em relação ao conteúdo semântico, avalia-se que os ditos populares Cabinda são, às vezes, construções preconceituosas que trazem a ideia de que a relação a dois deve acontecer entre pessoas de nível sociocultural semelhante para que se obtenha sucesso na relação, como se essa fosse condição *sine qua non* para tal. Além disso, desvalorizam a mulher na sociedade.

Desse modo, Vitorino (2020), respaldado teoricamente pelo referencial teórico selecionado para sua pesquisa, revela ao leitor como se dá o percurso da atribuição de sentidos na leitura de provérbios Cabinda. Entendendo leitura como uma atividade que estimula o pensamento e a criatividade, já que o leitor elabora inferências, ou seja, participa do processo cognitivo, exercendo papel ativo; e compreendendo texto como uma demarcação para sentidos possíveis, o autor salienta a importância das linguagens visuais e não-visuais presentes nos textos, como informações advindas de conhecimentos prévios, principalmente sobre a cultura Cabinda, para sugerir que há um intercâmbio entre essas semioses, e até mesmo entre informações afetivas e o objeto, a mensagem e as circunstâncias da criação na atribuição de sentidos aos provérbios.

Nesse momento, o autor recorre a Flôres e Pereira (2012, p. 83) que assim se referem às faces e interfaces da psicolinguística:

³ *Libaia linzungu* em algumas províncias da África significava *taampha* e com as transformações sofridas, chegou-se à palavra portuguesa “tampa”. (VITORINO, 2020, p.44)

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

[...] o texto é percebido na situação comunicativa em que é gerado, no suporte que é veiculado, no gênero que o constitui e nas sequências que o organizam; o leitor é visto como um ser cognitivo-cultural construtor de sentidos por ele impulsionado; e a leitura é considerada como o processamento pelo leitor dos dados de conteúdo e linguagem presentes no texto; marcado pelo objetivo que o move, por seus conhecimentos prévios e pelos traços marcadores do texto.

Desse modo, através de atividades cognitivas e metacognitivas vai-se cumprindo o desafio de aprender a ler nas entrelinhas a riqueza estampada em tampas de panelas de barro, com motivos ideográfico-decorativos tão valiosos e significativos à cultura africana. E, por último, há que se concordar com Mãe Stella de Oxóssi, pois a evanescência é forte característica da oralidade. Daí o interesse de Vitorino (2020) em contribuir com o registro da memória Cabinda, trazendo à baila questões sobre leitura de provérbios, a partir de uma análise do que acontece em nossa mente/memória quando falamos, pensamos ou lemos. Ou seja, uma análise pelas lentes da psicolinguística e da TEM (FAUCONNIER, 1994).

A obra é composta de quatro (4) capítulos: no primeiro, faz-se uma rica apresentação do tema, acompanhada da exposição dos objetivos e das questões de pesquisa, além de apontar os saberes teóricos que respaldarão a investigação; no segundo, situam-se aspectos históricos e composicionais dos provérbios Cabinda, além de demarcar a abordagem teórica sob a qual os provérbios serão analisados, discutindo o processo de produção de inferências e a relação com a compreensão, sempre argumentando a respeito da proximidade entre linguagem, cultura e cognição. Discutem-se aqui ainda algumas concepções de leitura, de inferência e a relação entre linguística cognitiva e cultura, dentre outros itens pertinentes.

No terceiro, explicita-se a metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica, pormenorizando os procedimentos de análise dos dados, referenciando as bases teóricas da TEM e os saberes produzidos pela linguística cognitiva e psicolinguística para que se compreendam os processos cognitivos relacionados à linguagem, que tanto é constituinte como também se constitui nos e pelos contextos de práticas sociais e culturais. Nesse capítulo, o autor deixa claros também os critérios para seleção dos provérbios com os quais trabalhou e realiza as análises propriamente ditas.

No último capítulo, fazem-se as considerações finais, reforçando a ideia de que os conhecimentos prévios de mundo e enciclopédicos, além da habilidade de decodificação de símbolos, palavras, são fundamentais para que se produzam inferências e chegue à

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

compreensão do dito e do não-dito no texto (p.130), além de estabelecer o campo de atuação da pesquisa e de seus prováveis desmembramentos futuros.

Assim, à luz dos pressupostos da linguística cognitiva e da psicolinguística, seis provérbios foram analisados. São eles: *Cada um é como Deus o fez; Quem te a vida teu amigo é; Não se pode fazer a par, comer e assoprar; Quem cala consente; Guarda o que não presta, terás o que precisas; Mais vale pouco do que nada*. A título de exemplificação, fazem-se algumas observações sobre o trajeto perseguido pelo autor na análise apenas do primeiro desses provérbios, já que o caminho seguido para a análise dos demais é bastante próximo.

O primeiro provérbio analisado é um texto ideográfico-decorativo em tampa de panela de barro, onde se esculpiu um pássaro sem cabeça, preso a uma espécie de ratoeira, ao lado de um bebedouro de pato. É válido aclarar que na língua e cultura africana (banto) o som produzido pelo pato para beber água equivale à onomatopeia “*tchioco-tchioco*”. Logo, os signos esculpidos na tampa de panela de barro pretendem difundir a ideia de que essa forma de beber do pato não serve para a galinha, por exemplo, ou outro animal. Essa é a interpretação esperada.

Ou seja, o leitor, a partir dessa interpretação, vai acionando seus esquemas e construindo suas inferências valendo-se de valores culturais aceitos por todos na comunidade; ativando suas memórias, buscando selecionar informações do texto como a ideia (cultura) de que Deus é o responsável pelas características individuais de cada ser, até alcançar o sentido de que os seres humanos são únicos em suas individualidades.

O mais interessante é a explicação dada ao provérbio naquela cultura: todo homem, por mais infeliz que seja, tem direito à liberdade; deve ser respeitado em sua maneira de ser e de pensar, para conseguir viver em paz. Daí o aconselhamento dos pais ao noivo, expresso no *libaia linzungu*, para que busque seguir sempre uma linha de tratamento dispensado à esposa, pois ela merece ser respeitada em suas individualidades, cotidianamente, e não apenas no início da relação a dois. Essa é uma compreensão possível e recorrente dentro daquela cultura.

No tocante ao estilo de escrita do autor, pode-se afirmar que faz uso de linguagem e construções simples e diretas; com algumas retomadas necessárias, como forma de familiarizar o leitor com termos, valores e ideias da cultura africana, como por exemplo, na definição da palavra “provérbio”, em que a cada empreendimento, o autor acrescenta um dado ou perspectiva nova de análise, deixando clara a possibilidade de mutabilidade de

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

sentido, conforme o contexto histórico de criação ou o diacronismo sofrido pelo termo, como é próprio de toda linguagem, a exemplo das seguintes passagens: [...] provérbios “objeto etnográfico (...) expressam valores culturais de uma comunidade” (p. 17); [...] provérbios “são manifestações de valores culturais e ajudam na construção dos valores éticos e morais” (p.19). Ou ainda, [...] provérbios “são índices de pertencimento a uma determinada comunidade e a seus valores” (p. 21).

Sem a pretensão de esgotar as críticas e análises possíveis a esta obra, sugere-se a leitura da mesma, e avalia-se que poderá vir a figurar no rol de obras a serem lidas pelos pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação que se dedicam aos estudos de língua e cultura africanas. Ou ainda, por pesquisadores e estudiosos da linguística textual, principalmente no que se refere à leitura e a como se dá o processamento textual e a construção de sentidos dos textos, nos mais distintos gêneros textuais, incluindo os provérbios.

Referências

FAUCONNIER, G. *Mental Spaces*. Cambridge, Mass., MIT Press.,1994.

FLÔRES, O. C. e PEREIRA, V. W. Ensino da compreensão leitora: face e Interfaces psicolinguísticas. *Lingvarvm Arena*, v. 3, p. 75-87, 2012.

VITORINO, C. C. *Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

Recebido em: 11/06/2021

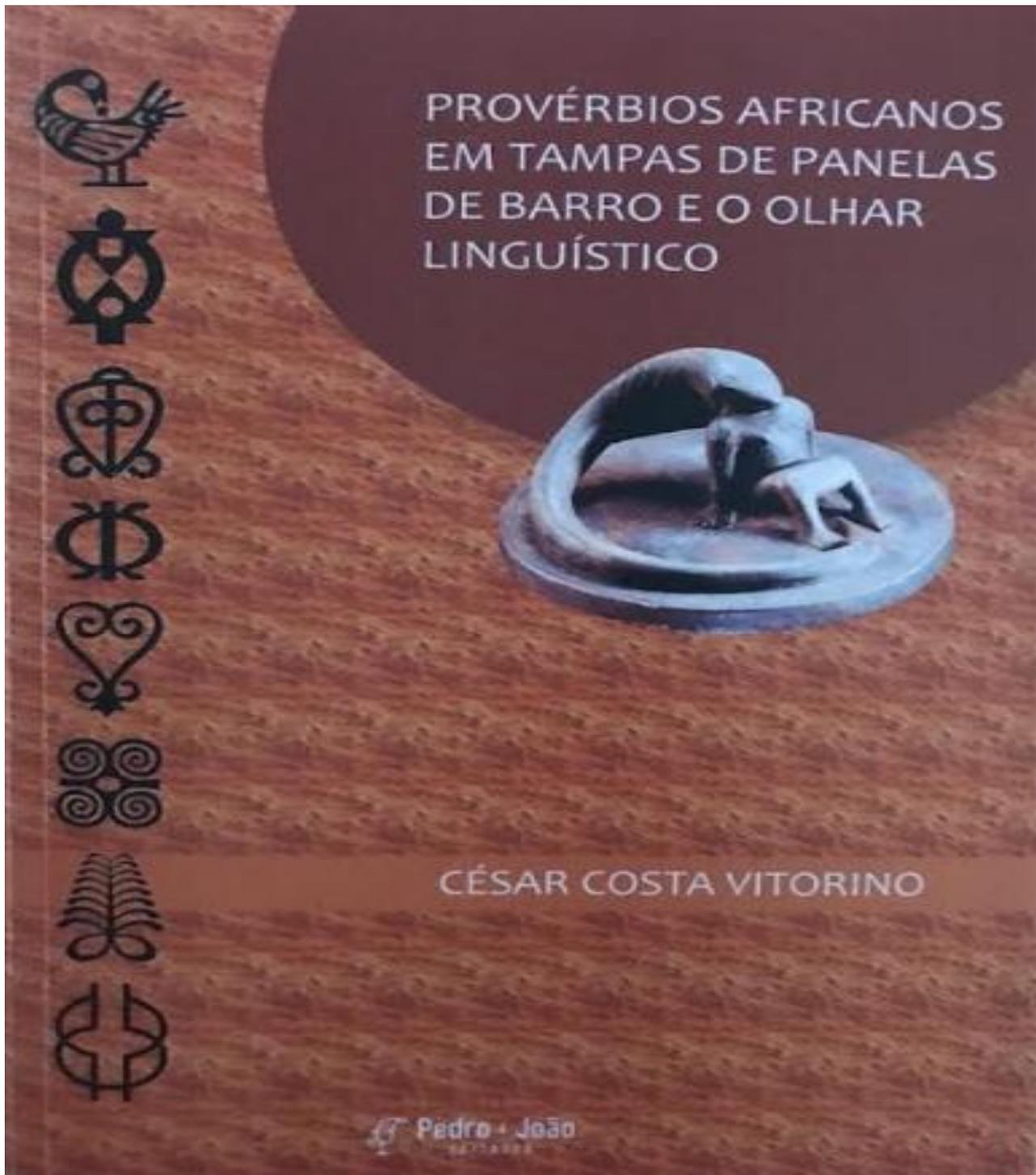
Aceito em: 20/08/2021

Para citar este texto (ABNT): FERREIRA, Edna Maria de Oliveira. Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 2, p.417-423, jun./dez.2021.

Para citar este texto (APA): Ferreira, Edna Maria de Oliveira. (jun./dez.2021). Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(2): 417-423.

Edna Maria de Oliveira Ferreira, Resenha do livro “Provérbios africanos em tampas de panelas de barro e o olhar linguístico” da autoria de César Costa Vitorino

Capa do livro resenhado



Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>